

A transformação do pensamento médico: de vivências e vidências para a busca de evidências

Há 50 anos, um cidadão com infarto do miocárdio teria chances bem menores de sobreviver. Naquela época, pouco se sabia a respeito do diagnóstico e do tratamento dessa condição e existiam enormes barreiras para um atendimento adequado, que incluíam limitações nas comunicações, no transporte e nos serviços de saúde. Na maioria das vezes, o médico se restringia a amparar o sofrimento do paciente, restando, para aquele que conseguisse sair do hospital com vida, o desafio de lidar com sequelas muitas vezes incapacitantes. Hoje, não apenas os telefones celulares se universalizaram e os transportes melhoraram consideravelmente, como também dispomos de muito conhecimento e tecnologia para diagnosticar e tratar um infarto nos diferentes centros hospitalares, assim como para recuperar e reabilitar as funções afetadas. Sabemos muito mais sobre essa doença e seus fatores de risco, além de termos diversas opções para intervir, que vão da prevenção ao tratamento cirúrgico. Como resultado, vive-se mais e melhor!

Saímos, portanto, de uma época em que os profissionais de saúde conviviam com a angústia do desconhecido e contavam com escassos recursos diagnósticos e terapêuticos para uma era em que o desafio está em fazer as escolhas certas. Isso inclui a adequada avaliação de riscos, a adoção de medidas de prevenção de doenças e de promoção da saúde e a opção por uma dentre várias possibilidades de tratamento e reabilitação. Ocorre que, atualmente, há um volume brutal de informações, que segue crescendo. Como lidar com esse desafio e como modificar a atuação clínica à luz de tantas novidades? Mais uma vez a resposta aparece na utilização do método científico.

Com berço na Epidemiologia Clínica, a Medicina Baseada em Evidências surgiu na década de 80 como uma área da ciência que tinha, desde os seus primórdios, dois objetivos inter-relacionados:

1. Para o pesquisador, gerar novos conhecimentos por meio da estruturação de pesquisas com um rigor metodológico minimamente adequado para estudar, de maneira apropriada, determinado fenômeno biológico;
2. Para os profissionais de saúde, possibilitar condições de avaliar criticamente a produção científica, de forma que consigam discernir o que deve do que não deve ser feito na prática clínica. Afinal, em muitas situações, o maior desafio é escolher a combinação de intervenções que propiciará uma maior probabilidade de ganho de saúde. Essa decisão precisa ser orientada e justificada por evidências científicas robustas, válidas e aplicáveis ao ambiente onde será tomada.

A revista **Evidence Based Medicine** explora justamente esse universo, ao resumir, analisar criticamente e comentar diversas publicações recentes, com impacto no dia-a-dia clínico, qualquer que seja sua especialidade. A partir de agora, você receberá uma tradução exclusiva deste periódico a cada dois meses, podendo, assim, tomar parte de mais uma iniciativa do Fleury no sentido de fomentar e estimular a prática da Medicina Baseada em Evidências e de propiciar a discussão de temas que envolvem a geração de conhecimento e a tomada de decisão na área da saúde, bem como de contribuir para a educação continuada de médicos e demais profissionais da saúde. Boa leitura!

Dr. Marcos Bosi Ferraz

Diretor de Relações Institucionais
Fleury Medicina e Saúde

Dra. Maria Lucia C. G. Ferraz

Diretora Executiva de Pessoas
Fleury Medicina e Saúde